

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SETE LAGOAS E REGIÃO ACERCA DE PRODUTOS TRANSGÊNICOS

Dionílio Evangelista Junior¹
Cíntia Amorim Martins²
Lara de Lima Campos³
Fernanda Pereira Guimarães⁴

RESUMO

Os organismos geneticamente modificados (OGMs) constituem-se de organismos que tiveram um ou mais genes transferidos de outras espécies, com a finalidade de favorecer características desejadas. Se tratando de assuntos referentes ao desenvolvimento, plantio e consumo de produtos oriundos da transgenia, encontram-se opiniões diversas que vão desde a aceitação até o repúdio extremo. Diante disso, essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o que a população leiga de Sete lagoas e região sabe a respeito desses OGMs e qual associação é feita entre tais produtos e a saúde humana. Para isso foi realizado um questionário estruturado *online* cujo link foi divulgado nas redes sociais, aplicativos de mensagens e sites regionais de notícias. A pesquisa foi realizada no período de 06 a 16 de maio de 2016 e contou com a participação de 303 pessoas. Exatos 81,5% dos participantes afirmaram saber o que é um transgênico, 62% dos voluntários disseram que esses organismos não acarretam malefícios a saúde humana, e 92,4% afirmaram estar cientes do uso contínuo de OGMs. Constata-se, portanto que o grupo amostral está bem informado sobre os OGMs e seu consumo. No entanto, ainda é necessário a realização de mais pesquisas sobre os possíveis malefícios desses organismos para a saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: 1 – Transgênicos. 2 – Biotecnologia. 3 – Biossegurança.

INTRODUÇÃO

Os organismos geneticamente modificados (OGMs) são espécimes manipuladas geneticamente, de modo a favorecer características desejadas (SENSAGENT, 2016). Na atualidade, o uso e manejo desses indivíduos é comum nas mais diversas áreas, destacando-se a produção e o consumo de produtos transgênicos que, em suma, constituem-se de organismos que tiveram um ou mais genes transferidos de outras espécies (ECYCLE, 2016).

¹ Graduando de Biotecnologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG; e-mail: juniorsauil@gmail.com

² Graduanda de Biotecnologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG; e-mail: cintiamartins328@gmail.com

³ Graduanda de Biotecnologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG; e-mail: laradlcampos@gmail.com

⁴ Mestre em Botânica pela UFV, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG; e-mail: guimaraes.biologia@gmail.com

Conforme dados publicados pelo The International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications (ISAAA, 2014), o Brasil, hoje, é o segundo maior produtor de transgênicos do mundo e tende a aumentar ainda mais sua área destinada à plantação e cultivo desses organismos, à medida que a demanda exigir, ao longo dos anos vindouros. Se tratando de assuntos referentes ao desenvolvimento, plantio e consumo de produtos oriundos da transgenia, encontram-se opiniões diversas que vão desde a aceitação até o repúdio extremo. Embora tenhamos inúmeras ferramentas de pesquisa ao nosso dispor, a cultura transgênica ainda não é abordada no dia-a-dia para toda a população, logo, uma parcela desta não possui uma opinião formada, não sabe muito a respeito ou, até mesmo, nunca ouviu falar sobre os transgênicos.

METODOLOGIA

Para coletar as informações necessárias para concretização desse estudo, produziu-se um questionário virtual estruturado na qual três perguntas foram dispostas, são elas: “você sabe o que é um transgênico?”, “você considera os transgênicos maléficos à saúde?” e “você acha que consome produtos de origem transgênica?”. Utilizou-se como método de divulgação, o envio do endereço do site (*link*) do formulário, por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, além de matérias postadas em dois *sites* regionais de notícias. A coleta de dados foi realizada no período de 06 a 16 de maio de 2016 e contou com a participação de 303 pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Obteve-se como desfecho as seguintes conclusões: 81,5% dos participantes afirmaram saber o que é um transgênico, se opondo a 18,5% que disseram não conhecer esse tipo de OGM. Quando questionados se os transgênicos acarretavam malefícios à saúde humana, 38% dos voluntários afirmaram vincular esses organismos a problemas de saúde, enquanto 62% disseram que tais fatores não estão relacionados entre si. Na pergunta que indagava se eles acham que consumiam produtos advindos da cultura transgênica, 7,6% declararam não consumir, enquanto os 92,4% restantes afirmaram estar cientes do uso contínuo de OGMs.

Percebe-se, pois, que uma grande parcela das pessoas entrevistadas tem consciência da existência e consumo de produtos transgênicos, que corroboram com os trabalhos de Mendonça *et al.* (2012) e Pedrancini *et al.* (2008). Não obstante, nota-se o alto índice de

cidadãos que associam a utilização desses OGMs com a promoção de problemas de saúde. (FONSECA, *et al.*, 2005).

Pode-se observar, contudo, que tal preocupação é seqüela da falta de informações verídicas, da banalização da mídia e de algumas Organizações não governamentais ativistas contrárias a essa tecnologia, que levantam bandeiras anti-transgênicos e disseminam dados e pesquisas que nada condizem com os pareceres técnicos divulgados pela *CTNBio* (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) (ALLAIN *et al.*, 2009)

Embora ainda haja certo receio na hora de consumir os OGMs, a diminuição gradativa desse medo se dá conforme a população adquire mais conhecimento sobre a questão. É possível constatar que, hoje, não se consumir produtos provindos dessa tecnologia é sinônimo de abster-se de uma série de alimentos e restringir-se a alimentação à base de produtos convencionais, que são cada vez mais difíceis de se encontrar e, por conseguinte, tendem a ter preços mais elevados devido a pouca demanda.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, observa-se que o termo transgênico e sua associação como parte constituinte de uma gama de alimentos que estão disponíveis para venda, e que são consumidos diariamente, não é um tema tão desconhecido pela população de Sete Lagoas e região, contudo, ainda é um assunto que, quando abordado, costuma gerar muita polêmica.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, J. M. *et al.* As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiro. **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 21-30, Jan-Abr. 2009.

ECYCLE. **Organismo transgênicos**: O que são e vantagens e desvantagens, disponível em <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/62/2384-organismos-trangenicos-o-que-sao-dna-geneticamente-modificados-ogm-milho-soja-algodao-biosseguranca-monsanto-greepeace-idec-consequencias-saudeo-humana-alergia-cancer-biodiversidade-superpraga-transgenia-agrossistemas-como-evitar-alternaticas-organicos.html>> Acesso em 12 de ago de 2016.

FONSECA *et al.* Opinião dos Consumidores do município de Campinas (SP) sobre riscos a saúde provenientes dos alimentos. Segurança alimentar e nutricional, Campinas, v. 12, n. 1, p. 10-25, 2005.

ISAAA - INTERNATIONAL SERVICE FOR THE ACQUISITION OF AGRI-BIOTECH APPLICATIONS. **Global Status of Commercialized Biotech.** 2014 Disponível em: <<https://www.isaaa.org/briefs/pdfb49-pressrelease-portuguese-brazil.pdf>> Acesso em 12 de agosto de 2015.

MENDONÇA, D. A. *et al.* Conhecimento e atitude dos consumidores em relação aos alimentos transgênicos em Glória Dourada, MS. Caderno de Agroecologia, v. 7, n. 2, dez 2012.

PEDRANCINI, V. D., *et al.* Saber Científico e conhecimento espontâneo: opiniões de alunos do Ensino Médio sobre transgênicos. Ciência & Educação, v. 14, n.1, p. 135-146, 2008.

SENSAGENT. **Definição de OGMs.** Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/OGM/pt-pt/>> Acesso em: 11 de ago.de 2016.